

Presidente: Marcelo Rodrigues - Vice Presidente Pedro Teixeira - Contato:(21) 98399-1805 (21) 97891-2973



A menina que morreu de amor.

Garotinha de 9 anos Imelda Lambertini surpreendeu seus pais com um pedido inusitado: sair de casa para viver como freira em um mosteiro..

Pag.2



“QUEM VIVE SEM CONFISSÃO, PROVAVELMENTE MORRERÁ SEM CONFISSÃO.”

Quem comete pecado mortal está condenado ao inferno e não merece perdão.

Pag. 3



RUANDA, O PAÍS DAS MIL MONTANHAS, DOS MIL SORRISOS, CONHECEU A GRAÇA DA VISITA DA MÃE MARIA E O INFERNO DA DESOBEDEIENTE. RUANDA VIVEU UM DOS GENOCÍDIOS MAIS CRUÉIS DA HISTÓRIA DO SÉCULO XX.

Pag. 8



Boko Haram: o sequestro de meninas que comoveu o mundo. pag. 9

VOCÊ PRODUZ. A GENTE APOIA.


Quem trabalha e produz precisa ter seus direitos assegurados. Pensando nisso, a Prefeitura de Maricá criou uma parceria inédita com os trabalhadores que saíam da informalidade e se tornaram MEIs ou cooperados.

O PPT, Programa de Proteção ao Trabalhador, vai garantir aos microempreendedores individuais uma receita extra de 10% do seu faturamento, mais meio salário mínimo por mês.

Se você ainda não formalizou o seu negócio, chegou a hora.

A gente acredita tanto no seu sucesso, que vai investir em você.

Informe-se e formalize-se.

 marica.rj.gov.br

PPT

PROGRAMA DE PROTEÇÃO AO TRABALHADOR

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, PETRÓLEO E PORTOS

MARICÁ

RENATA PIRES OLIVEIRA
MOTORISTA DE APLICATIVO

A menina que morreu de amor



Em 1331, na Bolonha, a garotinha de 9 anos Imelda Lambertini surpreendeu seus pais com um pedido inusitado: sair de casa para viver como freira em um mosteiro.

O casal conhecia profundamente sua filha e logo percebeu que não se tratava de um simples desejo infantil: era, de fato, uma vontade profunda de conhecer o Amor de Deus.

Eles autorizaram, e Imelda mudou-se para o convento e continuou a crescer rapidamente na vida de oração. Tão grande era o seu desejo de conhecer o Amor de Deus, que, insistentemente, importunava suas irmãs todos os dias para que pudesse receber Jesus Eucarístico — o que, na época, era reservado apenas para as crianças acima de 12 anos.

Enquanto não podia saciar aquele profundo desejo, Imelda tinha de se conformar em conhecê-lo de outras formas, como fazendo questionamentos bastante curiosos sobre Jesus Sacramentado e a Comunhão.

Entre eles, um parecia se destacar, tanto pela frequência quanto pelo mistério que carregava:

“Como pode alguém receber Jesus na Sagrada Comunhão e não morrer de amor?”

Um dia dia, quando tinha 11 anos, todos se preparavam

para a festa da Ascensão do Senhor; e a menina voltou a implorar, agora com maior insistência, para que pudesse receber a comunhão pela primeira vez.

Vendo-se privada de ter atendido tão fervoroso desejo, Imelda se pôs a pedir a Jesus que lhe desse, Ele mesmo, a permissão para recebê-Lo na Eucaristia.

E o Senhor concordou.

Quando a missa já tinha acabado, uma das freiras ouviu um barulho e viu aquela criança ainda rezando no mesmo lugar com uma hóstia sagrada flutuando sobre sua cabeça.

A irmã chamou o padre, que logo entendeu que a súplica da pequena monja estava sendo atendida.

Imelda recebeu a comunhão e ficou em oração durante horas, ajoelhada e com um suave sorriso no rosto.

Grande foi a surpresa das monjas quando, depois de todas aquelas horas, foram chamá-la e viram a pequena irmãzinha, com a face alegre, mas sem vida, nos braços de sua superiora.

O Amor que transbordou sobre si foi tanto que seu corpo não aguentou: ela morreu de Amor.



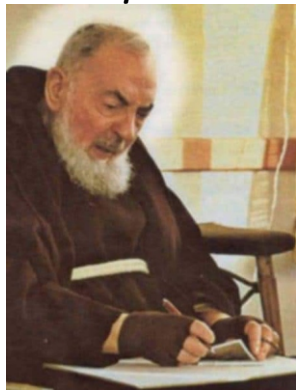
A FÉ NÃO É MEDIDA POR ANOS, MAS POR EXPERIÊNCIA.

DEUS MEDE A ALMA, NÃO A IDADE

SANTA AGNES DE ROMA

São Pedro Calungsod (19 anos), São José Sanchez Del Rio (15 anos), Beato Carlo Acutis (15 anos), São Domingos Sávio (15 anos), Beato Rolando Rivi (15 anos), Beata Lara Vicuña (13 anos), Beata Chiara Luce Badano (19 anos), Santa Rosa de Viterbo (18 anos), Santa Maria Goretti (12 anos), Serva de Deus Charlene Marie Richard (12 anos).

Carta para o Padre Agostino datada de 7 de abril de 1913



“Meu querido Padre, eu ainda estava na cama na sexta-feira pela manhã, quando Jesus apareceu diante de mim. Ele se encontrava golpeado e desfigurado.

Ele mostrou-me uma grande multidão de padres entre os quais, dignitários eclesiásticos indiferentes que estavam celebrando e vestindo suas sagradas

túnicas.

Quando eu vi o meu Jesus nestas condições, senti um grande sofrimento, em seguida perguntei-lhe porque tanto sofrimento. Ele não me respondeu. Porém mostrou-me os sacerdotes que eu deveria castigar. Pouco depois o Senhor estava tristíssimo ao olhar estes sacerdotes, e eu notei com grande horror as enormes lágrimas que emanavam do seu santo rosto. Jesus saiu daquela multidão de padres e com uma grande expressão de desgosto em seu olhar, chorou: “Açougueiros!” Então eu me pergunto!

“Minha Criança, não creia que minha agonia foi de três horas, não; de fato eu estarei em agonia até o fim do mundo por causa das almas que eu amo.

Durante o tempo da agonia, minha criança, ninguém pode dormir. Minha alma está procurando alguma gota de piedade humana, mas eles me deixam só debaixo do peso da indiferença. A ingratidão é a mais severa agonia para mim. Eles correspondem mal a meu amor! O tormento maior para mim é que cresçam

nas pessoas o desprezo a indiferença e a incredulidade. Quantas vezes minha ira fez-me golpeá-los através de raios, mas eu fui parado pelos anjos e as almas que me amam....

Escreva a seu padre e o narre o que você viu e eu te oriento esta manhã. Mande que mostre tua carta ao padre provinciano...” O Jesus continuou falando mas eu nunca posso revelar o que ele disse..”

(PADRE PIO DA PIETRELCINA: Epistolario I° (1910-1922) a cura di Melchiorre da Poblatura e Alessandro da Ripabottoni – Edizioni “Padre Pio da Pietrelcina” Convento S.Maria delle Grazie San Giovanni Rotondo – FG)

Anuncie aqui!!

“QUEM VIVE SEM CONFISSÃO, PROVAVELMENTE MORRERÁ SEM CONFISSÃO.”

Quem comete pecado mortal está condenado ao inferno e não merece perdão. Deus, porém, perdoa por sua misericórdia, não por algum direito do pecador. Portanto Deus pode por as condições que quiser. Deus pode determinar o meio e o modo de conceder o perdão. Agora o único meio de perdão que Deus oferece ao pecador, é o sacramento da confissão. A condição indispensável para o perdão é o sacramento da confissão. A quem não quer confessar-se, Deus não quer perdoar. Jesus soprou sobre os apóstolos, para lhes fazer ver que lhes comunicava o Espírito Santo, e disse: “Recebi o Espírito Santo. Serão perdoados os pecados a quem vós os perdoardes, e a quem vós os retiverdes, serão retidos.” (Jo 20,22). Por isso os



fieis vieram confessar os seus pecados aos apóstolos, para dos apóstolos receberem o perdão. O poder de perdoar os pecados foi transmitido aos outros padres pelo sacramento da Ordem.

Deus pode perdoar os

pecados sem confissão; mas Deus não quer, como Jesus disse claramente. Quem não se quer humilhar e dizer seus pecados ao sacerdote, Deus também não o quer exaltar e receber de novo na sua graça. Um cristão que se confessa, não se humilha mais que um rei que inclina a cabeça para receber a coroa. Como Deus não tira o pecado original sem o batismo, também não tira os pecados cometidos depois do batismo, sem a confissão. Esta doutrina da confissão deve ficar bem guardadinha na nossa lembrança; pois muitas vezes encontraremos pessoas que querem ser religiosas e até católicas, mas não querem saber de confissão. Devemos ter pena da sua ignorância e catequizá-las. Na conversa façamos ver, que Jesus só

perdoa a quem se quer confessar; que quem não se quer confessar, até rezando um Pai Nosso se contradiz.

Padre Jacob Huddleston Slater – Explicação do Pequeno Catecismo, pp. 249,250.

ORAÇÃO CONTRA O DESÂNIMO

Não desista nunca:
 Nem quando o cansaço se fizer sentir,
 Nem quando os teus pés tropeçarem,
 Nem quando os teus olhos arderem,
 Nem quando os teus esforços forem ignorados,
 Nem quando a desilusão te abater,
 Nem quando o erro te desencorajar,
 Nem quando a traição te ferir,
 Nem quando o sucesso te abandonar,
 Nem quando a ingratidão te desconcertar,
 Nem quando a incompreensão te rodear,
 Nem quando a fadiga te prostrar,
 Nem quando tudo tenha o aspecto do nada, nem quando o peso do pecado te esmagar.
 Invoque sempre a Deus, junte as mãos, reze, sorria... E recomece!

@OPADREPIO



São
Leão
Magno



DEVOÇÃO À SAGRADA FACE

A Santa Face de Jesus, milagrosamente impressa no Santo Sudário de Turim, mostramos as acerbíssimas penas e ultrages que por nós sofreu o nosso Divino Salvador. A

contemplanção desta Face Adorável, tão ultrajada pelos homens como consequência do pecado, tem suscitado da parte das almas eleitas um intenso Amor Reparador.

Jesus deseja ardentemente que veneremos com Amor Reparador a Sua Santa Face e fez, através dos séculos várias promessas a almas de eleição, cujos escritos têm a aprovação da Igreja. Das obras de Santa Gertrudes, Santa Matilde e Irmã de S. Pedro, Carmelita, tiramos algo que Jesus prometeu a quem honrasse a Sua Face Santíssima.

1 - Eu lhes concederei uma contrição tão perfeita que mesmo os seus pecados serão transformados diante de Mim, em jóias de um precioso tesouro.

2- Nem uma dessas pessoas será jamais separadas de Mim.

3- Oferecendo a Minha Face a Meu Pai, elas abrandarão a Sua cólera e conseguirão, por um dom celeste, o perdão dos pobres pecadores.

4- Abrirei Eu Mesmo a boca para advogar, junto de Meu Pai, todas as causas que elas Me apresentarem.

5- Eu as esclarecerei com a Minha luz, as abrasarei com Meu amor, e as tornarei fecundas em boas obras.

6- Elas enxugarão, como a Piedosa Verónica, a Minha Face adorável que o pecado ultraja e desfigura; e em compensação eu gravarei os Meus traços divinos nas suas almas.

7- Na sua morte, Eu renovarei nelas a imagem de Deus apagada pelo pecado.

8- Pela semelhança do Meu Rosto, elas brilharão mais do que muitos outros na vida eterna e a claridade da Minha Face as cumulará de felicidade.

Nos tempos actuais, dignou-Se Nosso Senhor não só a confirmar o que outrora revelara, mas a concretizá-lo com novas promessas, feitas à Madre Maria Pierina, cujo processo de beatificação ocorre já em Roma. Disse-Lhe Jesus:

"Ninguém Me dá um beijo de Amor na Face, para reparar o beijo de Judas!

Quero que a Minha Face, que reflecte a íntima aflicção do Meu Coração, seja

mais honrada.

Quem Me contempla consola-Me. Cada vez que se contempla a Minha Face, derramarei o Meu Amor nos corações e por meio da Minha Sagrada Face, obter-se-á a salvação de muitas almas.

Contemplando a Minha Face, as almas participarão das Minhas Dores e sentirão a necessidade de amar e reparar. Pois não será esta a verdadeira devoção do Meu Coração?

"Sobre a propagação da Devoção a Sagrada Face, o Cardeal Gennari, em nome do Papa São Pio X às Carmelitas de Lisieux, disse:

O Santo Padre deseja que esta imagem seja distribuída profusamente por todas as partes e que seja venerada em todas as famílias cristãs.

Recomenda Sua Santidade a propagação de seu culto particularmente aos Excelentíssimos Senhores Bispos como a todos os Eclesiásticos e abençoa especialmente todos aqueles que se tornam seus propagadores.

Neste sentido pronunciou-se também Pio XI dizendo: "Em toda casa e em toda a Igreja haja um quadro do Santo Sudário.

CLEMENTE DE ALEXANDRIA NASCIDO NO ANO 150 FOI UNS DOS PRIMEIROS A USA PROFESSAR A FÉ CATÓLICA! TAMBÉM FOI UNS DOS PRIMEIROS A ESCREVER SOBRE A DOCTRINA DO PURGATÓRIO IMAGENS, CRUZ VIRGINDADE PERPÉTUA DE MARIA ETC...NOTA: PARA NÃO ALONGAR VOU CITAR AQUI APENAS PEQUENOS TRECHOS: CLEMENTE DE ALEXANDRIA FOI UNS DOS PRIMEIROS A PROFESSAR SUA FÉ CATÓLICA!



Pelo que foi dito, então, é minha opinião que a verdadeira Igreja, aquela que é realmente antiga, é uma, e que nela aqueles que, de acordo com o propósito de Deus são justos, estão inscritos. Pois, da mesma razão que Deus é um, e o Senhor um, o que é no mais alto grau honroso é louvado em consequência de sua

singularidade, sendo uma imitação do primeiro princípio. Na natureza do Uno, então, está associada em uma herança comum a única Igreja, a qual eles se esforçam em dividir em muitas seitas. [+]

Portanto, em substância e idéia, em origem, em preeminência, dizemos que a antiga e católica Igreja está

sozinha, coletando como faz na unidade da única fé - que resulta dos Testamentos peculiares, ou melhor, o Testamento único em tempos diferentes pela vontade do único Deus, através de um só Senhor - aqueles já ordenados, a quem Deus predestinou, sabendo antes da fundação do mundo que eles seriam justos. [+]

Mas a preeminência da Igreja, como princípio de união, é, em sua unicidade, superar todas as outras coisas, e não ter nada igual ou igual a si mesma. Mas disso depois. [+]

Das heresias, algumas recebem sua denominação do nome de [pessoa], como a que é chamada depois de Valentino, e depois de Marcião, e depois de Basilides, embora se gabem de aduzir a opinião de Mateus [sem verdade]; porque, assim como o ensino, também a tradição dos apóstolos era uma só. Alguns levam sua designação de um lugar, como os Peratici; alguns de uma nação, como a [heresia] dos frígios; alguns de uma ação, como a dos Encratitas; e alguns de dogmas peculiares, como o dos Docetae e o dos Harmatitas; e alguns de suposições e de indivíduos que eles honraram, como os chamados Cainistas e os Ofianos; e alguns de práticas nefastas e enormidades, como os dos simonianos chamados de Entychites.

Livro Clemente de Alexandria Stromata 7 ch 17 (150-215 ad).Pois o apóstolo diz: "Todas as outras coisas compram do matadouro, sem fazer perguntas", com exceção das coisas mencionadas na epístola católica de todos os apóstolos, "com o consentimento do Espírito Santo", que está escrito em Atos dos Apóstolos, e transmitido aos fiéis pelas mãos do próprio Paulo.Clemente de Alexandria Stromata livro 4 ch 15 (150-215 ad)

CLEMENTE FOI UM DOS PRIMEIROS A USAR A IMAGEM DO PEIXE COMO UM SÍMBOLO DOS CRISTÃO: PEIXE: O peixe foi um dos mais importantes símbolos de Cristo paraos primeiros cristãos. Em grego, a frase "Jesus Cristo, Filho do Salvador de Deus, "é" Christos Iesous Theou Yios Soter. "Em grego essaspalavras, juntas, soletram "ichthys", o gregopalavra para "peixe" (ICQUS).

Um das mais antiga referência literária ao peixe como símbolo cristãofoi feito por Clemente de Alexandria, queaconselhou os cristãos a usar uma pomba ou peixe como selo. **ESCREVEU:**São Clemente de Alexandria - "E que nossos selos sejam uma pomba ou um peixe, ou um navio

que foge diante do vento, ou uma lira musical, que Polícrates usou, ou uma âncora de navio, que Seleuco foi gravada como um dispositivo; e se houver uma pesca, ele se lembrará do apóstolo e os filhos serão retirados da água."(The Instructor Book III Chapter 11)SÃO CLMENTE FOI UNS DOS PRIMEIROS A CHAMAR A LETRA T DE (TAU)São Clemente de Alexandria, no século III, chamava a letra T (tau), símbolo da cruz, de "figura do sinal do Senhor" (Stromateis VI 11)*.

SÃO CLEMENTE ROMANO FOI UNS DOS PRIMEIROS A ESCREVER SOBRE O PURGATÓRIO: Clemente de Alexandria (c. Antes de 215 dC):

"Na outra vida haverá dois fogos, um 'devorando e consumindo' um pelo incorrigível, e para o resto, um fogo que 'santifica' e 'não consome, como o fogo da forja,' um 'prudente "fogo inteligente que penetra na alma que passa por ele. (Clemente de Alexandria, Stromata 8.6, c. antes de 215 dC).

EM OUTRAS PARTES ELES ESCREVE: (Στρωματεϊς), fala da purificação pelo "fogo" que a alma sofre posteriormente à morte, quando não atingiu a plena santidade:

"Através de grande disciplina o crente se despoja das suas paixões e passa a mansão melhor que a anterior; passa pelo maior dos tormentos, tomando sobre si o arrependimento das faltas que possa ter cometido após o seu batismo. Então, é torturado mais ao ver que não conseguiu o que os outros já conseguiram. Os maiores tormentos são atribuídos ao crente porque a justiça de Deus é boa e sua bondade é justa; e estes castigos completam o curso da expiação e purificação de cada um" (Stromata Livro 7, Capítulo 14). "Porém, nós dizemos que o fogo santifica não a carne, mas as almas pecadoras; referindo-se não ao fogo comum, mas o da sabedoria, que penetra na alma que passa pelo fogo" (Stromata Livro 7, Capítulo 6).**CLEMENTE DE ALEXANDRIA SOBRE AVIRGINDADE DE MARIA:**

"Muitos mesmo em nossos dias pensam que Maria é uma mulher que sofreu dores no parto no nascimento de seu filho. Na realidade não sofreu dores de parto. Porque alguns dizem que, depois que pariu a seu Filho, uma parteira a examinou e a encontrou virgem. Assim são para nós as Escrituras do Senhor: dão à luz a verdade e permanecem virgens porque os mistérios da verdade permanecem ocultos. "Deus a luz e não deu a luz" (Is 7,14; Jb 21,10; cita não literal; cf. Atos de Pedro, 24), diz a Escritura, como concebeu de si mesma, e não ajudada pela união de um acompanhante (lit.: acoplamiento)." (Stromata 7,16).

por: Edmilson Silva

Encíclica atualíssima e desconsiderada do Santo Padre João XXIII



Sessenta anos atrás, o santo Papa João XXIII, no limiar de sua morte, entregava ao mundo a sua encíclica sobre a paz, que se inseria no percurso dos primeiros passos do desarmamento e da descontração.

“Difunde-se cada vez mais entre os homens de nosso tempo a persuasão de que as eventuais controvérsias entre os povos devem ser dirimidas com negociações e não com armas.” Sessenta anos atrás, o santo Papa João XXIII, no limiar de sua morte, entregava ao mundo a sua encíclica sobre a paz, que se inseria no percurso dos primeiros passos do desarmamento e da descontração.

Com efeito, acabava a doutrina

da “guerra justa” e com grande realismo o Pontífice bergamasco advertia para os riscos dos novos e poderosos armamentos nucleares. Sessenta anos atrás, aquele texto ainda é atual e, infelizmente, desconsiderado. A persuasão sobre os efeitos devastadores de uma eventual guerra atômica não parece hoje presente do mesmo modo como o era naquele abril de 1963: o mundo está dilacerado por dezenas de conflitos esquecidos, e uma terrível guerra, iniciada com a agressão da Rússia contra a Ucrânia, está em andamento no coração da Europa cristã.

A cultura da não violência tem dificuldade em encontrar espaço, enquanto até mesmo as palavras “acordo” e “negociação” soam como blasfemas para muitas pessoas. Também o reforço de uma autoridade política mundial capaz de favorecer a resolução pacífica dos contenciosos internacionais deu lugar ao ceticismo. A diplomacia aparece áfona, a guerra e a louca corrida ao rearmamento são consideradas inevitáveis.

Mesmo assim, não obstante este quadro fosco, os princípios enumerados pelo Papa Roncalli na “Pacem in terris” não só interpelam ainda as consciências, mas são diariamente colocados em prática por quem não cede à inelutabilidade do ódio, da violência, da prevaricação e da guerra. São testemunhados por aqueles “artesão de paz” que hoje estão presentes com suas missões na Ucrânia e em tantas outras partes do mundo, com frequência colocando em risco a própria vida. São testemunhados por todos aqueles que levam a sério as palavras que o Papa Francisco pronunciou na nunciatura de Kinshasa, encontrando as vítimas de indizíveis violências: “Para dizer realmente ‘não’ à violência não é suficiente evitar atos violentos; é preciso extirpar as raízes da violência: penso na avidez, na inveja e, sobretudo, no rancor”. É preciso ter a “coragem de desarmar o coração”

Fonte: Vatican News

Jesus nos deixa Maria por mãe.



Considera, minha alma, Maria ao pé da cruz, que transpassada de dores e com os olhos fixos no amado e inocente Filho, contempla as crudelíssimas dores externas e internas no meio das quais ele morre. Ela está toda resignada e em paz, oferecendo ao Eterno Pai a morte do Filho por nossa salvação. Mas muito a afligem a compaixão e o amor.

Oh Deus! Quem não se compadeceria de uma mãe que se encontrasse junto ao patíbulo do filho que lhe está morrendo diante dos olhos?

Mas aqui devemos considerar quem seja essa Mãe e quem seja esse Filho. Maria amava esse Filho imensamente mais do que todas as mães amam os seus filhos. Ela amava Jesus por ser ao mesmo tempo seu Filho e seu Deus: Filho sumamente amável, incomparavelmente belo e santo, Filho que lhe fora sempre respeitoso e obediente, Filho que tanto a amara e que desde a eternidade a escolhera por mãe. E essa Mãe foi quem teve de ver morrer de dores um tal filho, diante de seus olhos, naquele lenho infame, sem que lhe pudesse dar o menor alívio. Ao contrário, sua presença aumentava o tormento do Filho ao vê-la padecer assim por seu amor.

Ó Maria, pelas dores que sofrestes na morte de Jesus, tende piedade de mim e recomendai-me a vosso Filho. Ouvi como Ele, na pessoa de São João, entrega-me a vós: “Mulher, eis aí teu filho”

(Jo 19, 26).

O SEU PORTAL DE NOTÍCIAS:

WWW.REDECATOLICANEWS.COM.BR

O PACTO

Às vezes, seria bonito ser milagreiro e visionário. Imagine-se, por exemplo, o belo hino que saberia entoar à Sabedoria divina um biógrafo do Pe. Alberione de outros tempos, recordando que os seus antepassados, os senhores de Sabecco e condes de Rorá, tinham posto nas suas armas a frase: "In te, Domine, speravi".

Ele nos explicaria, para começar, que a infinita sabedoria divina não ignorava que os orgulhosos Alberione esperavam mais em si do que em Deus, mas que lhes tinha inspirado aquelas palavras proféticas em vista de seu descendente, Pe. Alberione, que, à distância de cinco séculos, haveria de praticar a esperança cristã num grau de que língua e pena humana não podem dar uma ideia exata. E assim, com muito esforço e muitas palavras eloquentes, tiraria a credibilidade à realidade da vida do Pe. Alberione, que conhecemos através de documentos seguros e especialmente, no que se refere à sua fé, através do diário do clérigo Giaccardo ao qual devemos recorrer largamente.

Esta realidade nos transporta a um clima espiritual ao qual não estamos mais habituados, um clima que, é preciso reconhecê-lo, não se podia perpetuar na Congregação nascente, sendo possível só em cenáculos muito limitados em número. O estilo de vida da primeira comunidade cristã de Jerusalém não durou muito quanto ao tempo e não se comunicou, tal como era, a outras comunidades, como também o franciscanismo da primeira hora não sobreviveu muito ao Capítulo das esteiras.**Uma grande "missão»

Para virmos a saber o que se passava na pequena comunidade que o Pe. Alberione tinha congregado a seu redor, deveremos, em primeiro lugar, entender a consciência que ele tinha de sua missão pessoal e das suas convicções acerca da obrigatoriedade da vocação em geral.

Tem um conceito nitidamente religioso da missão que o Senhor lhe confiou. E certo que o Senhor lhe manifestou sua vontade, como é certo que Deus falou aos homens por meio da Escritura. E a vontade de Deus é que ele se consagre inteiramente à formação e à direção de apóstolos da imprensa. Todas as outras formas de apostolado, inclusive as tradicionais da pregação e do ensino, são boas para outros, mas ficam num segundo plano para ele e para todos aqueles que se associarão a ele. Seu pensamento é muito claro. Hoje,

"1) É necessária na Igreja a vocação para a



imprensa, uma congregação para esta missão; o mundo vive do jornal e a má imprensa é a causa de todos os males da sociedade hodierna.

2) Esta vocação é realmente nova, não tem precedentes e deve, pois, ser por Deus criada inteiramente, como criou em São Paulo a vocação a difundir a Igreja por ele perseguida.

3) Deus quer criar nestes tempos esta vocação; isto é possível, desejável, sem dúvida, e há entre nós quem a ela se sente chamado: o sentir-se chamado é o princípio da criação.

4) Só Deus a pode criar; ele pode criá-la, porque tem em mãos o coração dos homens; e o faz sentir depois da Santa Comunhão.

5) A criação duma vocação, desta vocação, é obra maior que a criação do mundo inteiro. Deus quer ser ajudado por nós, e o nosso auxílio está na oração". Trata-se de uma vocação realmente grande, a qual quem a ouve não pode compreender totalmente. Vão compreendê-la melhor com o passar dos anos, quando tiverem constatado seus efeitos, mas a compreenderão sempre e somente em

parte, pois "plenamente nem sequer Maria Sma. no paraíso a compreende". Por isso sente que pode dizer-lhes com grande segurança: "A promessa pela boa imprensa é a promessa de consagrar-se à obra, à missão mais bela, mais santa, mais digna que existe agora sobre a terra. Estou certo de que se Deus desse licença a um anjo para conseguir merecimentos e o mandasse à terra, ele viria para cá. "Se São Paulo vivesse hoje, ele todo inflamado e ardente para fazer o bem, viria para esta Casa: tenho certeza. Aqui é o centro para fazer algum bem hoje". O ofício de mestre e de guia na prática desta nova vocação é confiado a ele. Aos novos apóstolos da imprensa que suscitou, o Senhor diz: "Ide aos superiores", como um dia disse a Saulo convertido: "Vá procurar Ananias". Portanto, se quiserem assegurar-se as bênçãos de Deus e proceder com segurança, "coloquem-se nas minhas mãos, sigam-me até mesmo para a China: cometi erros, mas a substância está bem garantida".

Um terremoto poderia destruir a Casa, mas não poderia impedir o novo apostolado da imprensa. A Casa ressurgiria e se estenderia às principais nações do mundo, durando "por diversos séculos"5. Assim Deus quer, porque esta é a necessidade imperiosa da Igreja e da humanidade. Nenhuma força humana pode impedir a realização dos planos divinos.

Entretanto os homens, e em primeiro lugar ele, Pe. Alberione, podem frear o carro da Providência e retardar ou limitar bastante o bem que Deus tenciona realizar por meio da boa imprensa. Por isso, no decurso de uma meditação, ele revela aos seus rapazes que tem apenas duas preocupações: "que eu ainda não seja bastante bom e que vocês não sejam ainda bastante santos". Todas as outras dificuldades, como as hostilidades que se manifestam com relação à nova comunidade, não têm valor nem importância: tudo o que falta, virá por si, se não for impedido pela falta de santidade. Por isso, ele continua:

"Se vocês me querem bem, tomem também consciência destas preocupações, sintam-nas, tenham compaixão, queiram livrar delas a Casa. E preciso espírito de humildade, de docilidade, de iniciativa: tudo depende do fervor de vocês; é necessária a união perfeita de alma e coração comigo".



sacerdotes e divulgar a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, tanto é que na sua cidade existia o Apostolado da Oração masculino, com mais de mil homens. Sua frase mais conhecida era:

“Quem quiser me procurar, vá no Coração de Jesus que me encontra.”

Lola morreu em abril de 1999 e seu sepultamento contou com a presença de 12.000 mil fiéis e 22 padres. Foi declarada Serva de Deus pela Santa Sé em 2005. Cumpre-se então a promessa de Jesus no Evangelho:

‘Quem come a minha carne e bebe o meu Sangue, permanece em Mim e eu nele’ (João 6,56)”

✠ **Serva de Deus Lola, rogai por nós!**



VOCÊ CONHECE ESTA SENHORA?

“Ela se chama Floripes de Jesus, mas tinha o apelido de ‘Lola’. Uma leiga que nasceu e viveu no Estado de Minas Gerais, e aos 16 anos caiu de uma jabuticabeira, ficando paraplégica. Após esse acidente, seu organismo sofreu alterações e ela não sentia mais fome, sede ou sono. Nenhum remédio surtia efeito.

Ela passou então a se alimentar de uma Eucaristia diária, vivendo assim por 60 anos. Isso mesmo, apenas com uma hóstia consagrada por dia. Por muito tempo, ela ficou numa cama sem colchão, em forma de penitência.

Milhares de romeiros iam até sua casa e testemunharam milagres, mas em 1958, o Bispo Dom Helvécio pediu que ela evitasse as romarias, para viver uma vida de silêncio e privacidade. No livro de assinaturas da década de 50, consta-se que ela recebeu a visita de 32.980 pessoas em apenas um mês.

Todos que lá chegavam, recebiam de Lola o mesmo pedido: se confessar, comungar e fazer as 9 primeiras sextas feiras em honra do Coração de Jesus. Dom Oscar, Arcebispo de Mariana, permitiu que o Santíssimo Sacramento ficasse exposto no quarto dela, onde também aconteciam Missas uma vez por semana. A comunhão diária era levada por ministros leigos.

Lola dedicou toda a sua vida em rezar pelos

SE CONVERTENDO COM MARIA

www.redecaticanews.com.br

RUANDA, O PAÍS DAS MIL MONTANHAS, DOS MIL SORRISOS, CONHECEU A GRAÇA DA VISITA DA MÃE MARIA E O INFERNO DA DESOBDIENTE. RUANDA VIVEU UM DOS GENOCÍDIOS MAIS CRUÉIS DA HISTÓRIA DO SÉCULO XX.

Ruanda é um pequeno país da África Central, sem saída para o mar, uma de suas características são as montanhas e os vulcões, que hoje não se encontram em atividades. O país das mil montanhas, também é conhecido como o país dos mil sorrisos, tem uma natureza exuberante. Os gorilas é uma atração à parte. A capital Kigali é reconhecida por sua segurança e limpeza, a hospitalidade do povo ruandense é admirável, o país tem uma boa infraestrutura na sua rede hoteleira.

Só que a história de Ruanda é marcada pela colonização europeia. Primeiro foram os alemães, derrotados na Primeira Guerra Mundial, perderam o território para os Belgas, que chegaram com o lema dividir para dominar. Ruanda tem três

grupos étnicos: os Hutus 89% da população, os Tutsis 10% da população e os Twa 1% da população.

Esses três grupos étnicos viviam de forma harmoniosa, sendo comandados pelos Hutus, que era a maioria no país. Só que a interferência belga mudaram às coisas, devido a pele dos Tutsis ser mais clara, os Belgas passou o poder para eles, dando sustentação através das armas e classificou os Hutus, por terem a pele mais escura de inferiores, que poderia ser escravizados. Para se ter uma ideia, a Bélgica resolveu marcar os Hutus como se marca animais, uma forma de identifica-los mais facilmente na população.

Mas antes de falarmos do genocídio em Ruanda, vamos

seguir para Kibeho, uma das maiores cidades do país e visitar a Escola das Irmãs da Caridade Ruandense Benebekira, que fica na província da Arquidiocese de Butare. Foi lá que Nossa Senhora apareceu para três estudantes: Afonsina Mumureke, Natália Mukamazimpaka e Maria Clara Mukangango. O fenômeno durou praticamente toda a década de 80 do século passado, começando em 1982 e tendo a última aparição em novembro de 1989. Nossa Senhora trouxe uma mensagem de conversão para às meninas, pedindo que elas fizessem penitência e oferecesse seus sofrimentos a ela, pois seria muito útil na salvação das almas perdidas. Maria se apresentou como a Mãe do Verbo (Nosso Senhor Jesus Cristo).

A relação de Nossa Senhora com às meninas foi muita intensa, a Virgem durante um tempo meio que aparecia diariamente e orientava às meninas a noite como deveriam se comportar.

Em uma dessas aparições aconteceu um fato curioso, Nossa Senhora chamou Afonsina para passar pelas camas, onde às outras meninas já estavam dormindo. Em cada dormitório que Maria passava ela deixava uma benção. Só que em um dormitório, Nossa Senhora pediu que Afonsina pulasse, não deu a benção para a estudante que estava dormindo. No dia seguinte Afonsina falou o acontecimento para a amiga e a questionou porque Maria se negou abençoá-la, então a estudante disse: “acredito que tenha sido o aborto que meus pais me obrigaram a fazer nas férias.”

Nossa Senhora pediu às meninas que rezassem pela humanidade que estava perdida no pecado e representou o mundo como um grande campo com muitas flores. Algumas murchas e mortas, porém Maria disse: “SE ESSAS FLORES

FOREM REGADAS, COM A ORAÇÃO ELAS PODEM VOLTAR A VIDA E SE LIVRAR DO LUGAR DE SOFRIMENTO ETERNO”, Nossa Senhora estava se referindo ao inferno.

A Mãe do Verbo pediu às meninas que difundisse a oração do terço das Dores de Maria junto com o terço Mariano. Nossa Senhora mostrou um futuro de muito sangue para Ruanda, caso a população não se convertesse. E o que veremos agora é um dos piores episódios do século XX, o massacre de 800 mil pessoas em Ruanda, a etnia Hutus decidiu exterminar a etnia Tutsis, que foram chamados de baratas. Nesse genocídio uma das videntes de Nossa Senhora veio ser decapitada, Maria Clara Mukangango, que pertencia a etnia Tutsis. O genocídio aconteceu em 1994, enquanto o mundo se distraía com a Copa do Mundo, Ruanda vivia 100 dias do mais completo horror, sua história estava sendo manchada com o sangue da Intolerância e daquilo que de pior o ser humano pode ter, o ódio mortal pelo seu semelhante.

Corpos eram espalhados pelas ruas, casas eram invadidas e famílias exterminadas, centros religiosos eram atacados e centenas de pessoas mortas em seus templos. Eram tantos os corpos que os enterros tinham que ser coletivos, cadáveres eram empilhados como se fossem entulhos. Ruanda estava diante de uma ferida que rasgava e marcava de forma profunda sua história.

Fato este anunciado por Maria na década anterior. Nossa Senhora veio em socorro dos seus filhos e pediu conversão e oração para evitar o banho de sangue, não foi ouvida, mais uma vez foi ignorada e a humanidade colecionou mais uma tragédia em sua história.

Reportagem: Marcelo Rodrigues

Boko Haram: o sequestro de meninas que comoveu o mundo

M maio de 2014, Casa Branca, Washington DC: a primeira-dama Michelle Obama segura uma folha de papel, diante da câmera, com uma mensagem simples: "Tragam de volta nossas meninas". Em frente à mensagem, uma "hashtag", o sinal gráfico adotado pela rede social Twitter e que passou a simbolizar temas e campanhas na World Wide Web. A hashtag #bringbackourgirls (#tragamdevoltanossasmeninas) era promovida pela mulher do presidente dos Estados Unidos três semanas depois que 276 garotas foram sequestradas pelo grupo jihadista Boko Haram na cidade de Chibok, na Nigéria.

Celebridades abraçaram a causa nas redes sociais e em eventos em vários países, numa campanha internacional de alcance e rapidez nunca vistos até então.

A mobilização levou ao conhecimento do mundo um problema que os nigerianos já enfrentavam havia anos.

Formado em 2002, o Boko Haram combatia uma guerra contra o poder central na Nigéria com a intenção de estabelecer um controle islâmico sobre o Estado de Borno, no nordeste do país.

A realidade do combate ao Boko Haram era muito mais complexa que a campanha na internet, e demorou dois anos para que o grupo libertasse pouco mais de 100 meninas.

Até agosto de 2021, outras 112 jovens de Chibok ainda eram mantidas pelo grupo, que continuava sequestrando crianças para usar em sua campanha de violência, responsável por causar milhares de mortes deixar milhões desabrigados na região.

Maior economia, grandes problemas

A Nigéria tem a maior economia da África. Oitavo maior exportador de petróleo do mundo, o país tem um PIB (Produto Interno Bruto) de US\$ 448 bilhões, segundo dados do Banco Mundial para 2019.

O valor é 28% maior que o da segunda economia do continente, a da África do Sul, com US\$ 351 bilhões, e 48% a mais que a terceira, do Egito, com US\$ 303 bilhões.

A Nigéria, porém, tem também a maior população africana, com 201 milhões em 2019, segundo a ONU (Organização das Nações Unidas) - o dobro da egípcia e mais de três vezes a sul-africana.

O PIB per capita nigeriano, apesar de acima da média das nações da África subsaariana, é um dos mais baixos entre os grandes do continente - apenas US\$ 2.230, 25% do brasileiro.

Esse quadro faz da Nigéria um país com grandes desafios e problemas sociais, entre eles separatismo e violência política.

Os descendentes de africanos escravizados que não podem se casar com quem quiserem

Estupro masculino: 'Não acreditam que possamos ser vítimas por sermos homens' Moçambique enfrenta onda de decapitações por jihadistas que difundem vídeos em português.

Além de populosa, a Nigéria é dividida religiosa e culturalmente, com um norte majoritariamente muçulmano, o sul do país predominantemente cristão e uma faixa de maior mistura na parte central.

Essas diferenças ficaram mais expostas a partir de 1999, quando a Nigéria saiu de um período de 15 anos de regime militar.



Com as novas liberdades oferecidas pelo novo governo democrático, o Estado de Zamfara, localizado no norte e de maioria muçulmana, decidiu adotar a lei islâmica, ou sharia, como sistema de justiça paralelo à Justiça civil. Em 27 de janeiro de 2000, a sharia tornou-se lei em Zamfara.

Outros 11 Estados do norte nigeriano, de maioria muçulmana, seguiram seu exemplo - incluindo Borno, no nordeste, que nos anos seguintes se tornaria o centro de uma onda de violência de cunho religioso. Em 2002, na cidade de Maiduguri, no Estado de Borno, Mohammed Yusuf fundou uma organização com dois objetivos centrais: combater o modelo de educação ocidental e lutar pela adoção da lei islâmica em toda a Nigéria.

Originalmente sem um nome oficial, o grupo acabou conhecido como Boko Haram, que significa "a educação ocidental está proibida".

Em 2008, o serviço da BBC News em hausa - língua predominante do nordeste da Nigéria - entrevistou Yusuf, então com 39 anos, numa conversa que revelou em grande medida seu extremismo.

Ele argumentou que a educação ocidental era contrária a crenças islâmicas e deu alguns exemplos. "Como a chuva. Nós acreditamos que seja uma criação de Deus em vez de uma evaporação causada pelo sol, que condensa e se transforma em chuva." Yusuf ainda criticou a ideia de que a Terra é redonda e o darwinismo, a teoria da evolução das espécies.

Nos primeiros anos, o apelo do grupo cresceu entre jovens de comunidades muito pobres, e suas atividades concentraram-se em ensinamentos islâmicos. Até que o Boko Haram passou a adquirir armamentos e organizar ataques típicos de guerrilha.

Em julho de 2009, lançou um levante contra postos policiais, repartições públicas e igrejas em Borno, com ações também nos Estados de Yobe e Kano.

Mais de 300 pessoas foram mortas - a maioria militantes do grupo. Detido durante o levante, Mohammed Yusuf foi morto pela polícia a tiros horas depois - provavelmente executado sumariamente.

Nessa época, o Boko Haram ainda era considerado por especialistas relativamente inofensivo para o Estado nigeriano.

Segundo a reportagem da BBC de 2009, muitos no país viam o grupo como uma reunião de "loucos" e referiam-se à organização como "Taliban", usando o novo do grupo afegão.

"Eles não precisam ser levados tão a sério, precisam apenas ser monitorados", disse à BBC na época o

professor Patrick Wilmot.

Yusuf foi substituído por seu vice, Abubakar Shekau, que reorganizou o grupo e passou a comandar uma série de ataques a posições do governo, igrejas, postos policiais e do Exército no nordeste do país, além de assassinatos de políticos.

Em maio de 2011, logo após a posse do novo presidente, Goodluck Jonathan, uma série de novos ataques mostrou que o grupo havia se infiltrado no Exército e na polícia nigerianos.

As operações se expandiram, e no mesmo ano a organização matou 18 pessoas numa explosão suicida contra a sede da ONU na capital, Abuja.

As forças de segurança nigerianas intensificaram sua resposta, em meio a denúncias de que cometiam abusos contra civis - o Boko Haram havia estabelecido uma presença significativa na população local. "Se as massas não gostassem de nós, elas já teriam nos exposto", disse ao jornal britânico The Guardian um porta-voz do grupo, Abu Qaqa.

O Boko Haram também passou a cruzar a fronteira nigeriana, com ataques e confrontos registrados em Camarões, no Chade e no Níger.

Suas principais ações, no entanto, continuavam ocorrendo no Estado de Borno. Em fevereiro de 2014, o grupo atacou a vila de Konduga e matou dezenas de pessoas - testemunhas disseram que as ruas ficaram tomadas por corpos das vítimas.

Como informou a BBC News na época, "várias vilas na área em torno de Maiduguri, capital do Estado, têm sido atacadas nos últimos meses".

A duas horas e meia de carro de Maiduguri, fica a cidade de Chibok. Ali, em 2014, numa escola de segundo grau do governo, centenas de garotas adolescentes estudavam sem imaginar o perigo que corriam.

Sequestro e conversão

O dia 14 de abril de 2014 mudou para sempre a vida das alunas da escola de Chibok. Às 23h, dezenas de homens armados do Boko Haram invadiram a área do estabelecimento.

As meninas ouviram tiros do lado de fora e foram tiradas de seus dormitórios. "Eles disseram que eram do nosso Exército e estavam ali para nos proteger", disse uma das moças no documentário Nigeria's Stolen Daughters, co-produção das redes BBC e HBO.

«Eles disseram para fazermos uma fila e sairmos pelo portão. Algumas de nós disseram que não iriam, e eles falaram 'Se vocês não forem, nós vamos atirar em vocês.»

Outra moça relatou: "Eles então falaram, 'Vamos queimar os dormitórios'. E a gente disse, 'O quê? Soldados queimando os dormitórios?' Aí eles disseram que não eram soldados, eles eram Boko Haram».

Ao todo 276 jovens, em sua maioria de 16 anos a 18 anos de idade e que cursavam o último ano do ensino secundário, foram levadas pelos militantes.

Nas semanas e meses seguintes, ao menos 57 delas acabaram conseguindo escapar, algumas na própria noite do sequestro, reduzindo o número em poder do Boko Haram a pouco mais de 200.

Três delas, Lami, Maria e Hajara, contaram à equipe do serviço da BBC News em hausa detalhes do ataque e de como conseguiram se libertar de seus captores.

Segundo elas, enquanto o prédio da escola era tomado pelo fogo, as estudantes eram colocadas dentro de veículos do grupo.

Quando entramos no veículo, minha amiga me disse, 'Será que a gente não deveria pular agora, para tentar escapar?' Eu disse para ela que o melhor seria o carro tombar, e os nossos corpos serem levados de volta para casa.

As duas acabaram saltando do caminhão. "Depois que pulamos, começamos a correr. Havia muita poeira na estrada, e eles não conseguiam nos ver. Estávamos correndo descalças.»

Outra disse ter pensado em fazer a mesma coisa. "Uma garota me disse, 'Eles vão atirar em você, se você fizer isso'. Eu chorava e rezava até chegarmos ao acampamento." Nesse momento, surgiu uma oportunidade de fugir. "Quando nós chegamos, era por volta da meia-noite. Algumas das garotas estavam cansadas e queriam deitar, mas eu não podia me deitar. Eu disse à minha amiga, 'A gente tem que ir'."

Elas começaram a correr e ouviram alguns dos homens dizerem, "Peguem essas meninas!" Elas continuaram correndo. "Se eles vieram atrás da gente ou não, não sabemos." Uma delas disse que demorou duas semanas até que ela pudesse ter forças para ficar de pé. "Quando eu vi novamente meus irmãos, eu caí no chão, chorando. Eu agradei a Deus, e é isso que eu faço até hoje, todos os dias. E eu não me esqueci das outras meninas, que continuam nas mãos daquela gente."

O ataque levou à mobilização de familiares e da sociedade civil nigeriana. Duas semanas depois do sequestro, a organização local de direitos humanos Forum do Povo Borno-Yobe disse ter recebido informações de que garotas estavam sendo vendidas por US\$ 12 a integrantes do Boko Haram como esposas - e casamento forçados estavam sendo realizados.

A entidade dizia ainda que, segundo moradores de vilarejos locais, parte delas



havia sido levada para fora do país, para o Chade e Camarões.

Em 5 de maio, três semanas após o sequestro, a primeira confirmação do destino das estudantes. Em um vídeo, o líder do Boko Haram, Abubakar Shekau, confirmava que elas foram tomadas e estavam sob o poder do grupo.

"Eu venderei as mulheres no mercado, por Allah", afirmou.

No dia seguinte, chegou a notícia de que outras oito meninas, com idades entre 12 e 15 anos, haviam sido sequestradas pelo grupo na vila de Warabe, também no Estado de Borno.

Dias depois, em um novo vídeo enviado pelo Boko Haram ao governo nigeriano, cerca de 130 das 276 garotas foram exibidas, todas cobertas em vestimentas de tradição muçulmana local, com apenas seus rostos à mostra.

No vídeo, elas eram obrigadas a recitar trechos do Alcorão, o livro sagrado do Islã. Grande parte delas era de cristãs, que estavam sendo convertidas à força à religião muçulmana.

As meninas de Chibok não foram as primeiras nem as últimas tomadas pelo Boko Haram, que usava crianças sequestradas de vilarejos do norte da Nigéria para a detonação de bombas em atentados suicidas.

Mas o destaque que conseguiram com essa ação lhes permitiu pensar em obter ganhos políticos mais significativos.

Apesar do caráter religioso do sequestro, com conversões forçadas, o Boko Haram tentou buscar um objetivo mais prático: a troca das meninas por integrantes do grupo mantidos presos pelo governo.

Essa possibilidade, porém, era descartada pelas autoridades, como disse à BBC News o então ministro da Justiça nigeriano, Abba Moro: "No que depender deste governo, a opção de uma troca de cidadãos inocentes por pessoas que pegaram em armas contra o país

certamente não está na mesa".

Na época, o correspondente da BBC News John Simpson esteve em Borno e na cidade de Maiduguri para mostrar como a região havia sido dominada em grande medida pelo Boko Haram.

"Toda esta parte da Nigéria é território do Boko Haram", disse Simpson, que foi com soldados do Exército à cidade de Gamboru, que fora atacada pelo grupo dias antes.

"Eles chegaram às 13h30. Nós contamos centenas de carros queimados, o Boko Haram não queria que ninguém os seguisse. E eles massacraram 375 pessoas, algo que praticamente não foi notado pelo resto do mundo."

O mundo começava a se movimentar. Segundo o presidente Barack Obama, uma equipe dos Estados Unidos havia sido enviada ao país africano para "tentar identificar onde essas garotas possam estar".

Dias antes, o secretário de Estado, John Kerry, disse que havia conversado com o presidente Goodluck Jonathan, que havia aceitado a ajuda e participação americana.

"Nós continuamos profundamente preocupados com o estado dessas jovens garotas e queremos oferecer qualquer assistência possível para ajudar a obter seu retorno seguro a suas famílias", disse Kerry.

Reino Unido, França e China também passaram a colaborar com as autoridades nigerianas.

"Este é um ato de pura maldade. Uniu pessoas por todo o planeta para ficar ao lado da Nigéria para ajudar a encontrar essas crianças e devolvê-las a seus pais", disse o então primeiro-ministro britânico, David Cameron. "Esta não é apenas uma questão nigeriana, é uma questão global."

Campanha internacional

Nos dias que se seguiram ao sequestro, o governo do presidente Jonathan foi muito criticado por sua suposta lentidão em agir.

Crescia, porém, rapidamente na sociedade nigeriana um sentimento de indignação e revolta com o desaparecimento das meninas.

Noves dias após o ataque à escola, essa indignação foi resumida em quatro palavras. Em 23 de abril, num discurso em Port Harcourt, cidade no sul do país que em 2014 era a Capital Mundial do Livro da Unesco - órgão da ONU para educação e cultura -, Obiageli Ezekwesili conclamou as autoridades para que buscassem as meninas.

A expressão que ela usou, "bring back our girls", foi usada com uma hashtag pela primeira vez no mesmo dia, no Twitter, pelo advogado nigeriano Ibrahim M. Abdullahi. "Yes #BringBackOurDaughters #BringBackOurGirls declared @obyzezs and all people at Port Harcourt World Book Capital 2014" - em português, "Sim, #tragamdevoltanossasfilhas #tragamdevoltanossasmeninas declarou @obyzezs e todo o povo de Port Harcourt Capital Mundial do Livro 2014".

Horas mais tarde, a própria Ezekwesili publicou um tweet repetindo #bringbackourgirls. A hashtag tornou-se símbolo da campanha pela libertação das estudantes.

Na capital da Nigéria, Abuja, manifestantes reuniam-se diariamente ao ar livre, ao lado de um cartaz mostrando a hashtag e dizendo "Rescue Our Chibok Girls" - Resgatem as nossas meninas de Chibok.

Após duas semanas, a hashtag já havia sido usada 1,3 milhão de vezes, e ao final da terceira esse número chegaria a 3 milhões.

A hashtag espalhou-se pelos corredores do poder, da mídia e do mundo das artes. Um nome de peso, cuja história de vida era semelhante à das meninas de Chibok, logo aderiu à campanha: a paquistanesa Malala Yousafzai. Em 2012, aos 15 anos de idade, Malala sobrevivera a um atentado do grupo Taliban contra sua vida, devido a sua campanha em favor da educação de meninas no Paquistão.

Em 4 de maio, seu Fundo Malala publicou no Twitter: "#Malala se solidariza com nigerianos e pessoas de todos os lugares exigindo uma atitude para #BringBackOurGirls".

Uma foto em preto e branco mostrava Malala segurando uma folha de papel com os dizeres #BringBackOurGirls.

No mesmo dia a senadora Hillary Clinton tuitou a hashtag, e três dias depois, a mensagem veio da Casa Branca.

Às 22h03 do dia 7 de maio, a então primeira-dama americana, Michelle Obama, postou uma foto sua na mesma rede social.

Olhando para a câmera sobriamente, ela segurava uma folha de papel com a hashtag. Em seu tweet, disse: "Nossas orações estão com as meninas nigerianas desaparecidas e suas famílias. Chegou a hora de #BringBackOurGirls".

Não demorou para que o mundo da cultura ocidental abraçasse a causa e, especialmente, a mensagem.

A atriz Ashley Judd, a cantora La Toya Jackson e a empresária e celebridade Kim Kardashian West postaram mensagens com a hashtag. A atriz Anne Hathaway convocou uma manifestação via Facebook, e no dia 9 discursou com um megafone em Los Angeles pedindo a libertação das estudantes nigerianas.

No festival de cinema de Cannes, no sul da França, realizado anualmente em maio, o assunto ocupou o tapete vermelho. Em 17 de maio, a atriz mexicana-americana Salma Hayek ergueu o braço direito e exibiu um papel com a hashtag #BRING BACK OUR GIRLS.

No dia seguinte, outras celebridades do cinema, como Harrison Ford, Sylvester Stallone, Mel Gibson e Antonio Banderas, seguiram o exemplo e posaram segurando uma folha com a mesma mensagem. O cantor Ricky Martin exibiu a mensagem no Billboard Music Awards, na cidade de Las Vegas.



A projeção global da campanha não parecia abalar o Boko Haram, mas elevou a pressão sobre o governo nigeriano.

Três meses depois do sequestro, o presidente Goodluck Jonathan ainda não havia se encontrado com familiares das vítimas, situação que mudaria após a intervenção de Malala Yousafzai.

A ativista paquistanesa viajou até a Nigéria, onde esteve com moças que haviam conseguido escapar do grupo islamista. "Eu considero essas meninas minhas irmãs, elas são minhas irmãs", disse Malala durante encontro com pais das que ainda eram mantidas reféns.

Logo depois, a ativista, na época de apenas 17 anos, foi recebida pelo presidente Jonathan. Ouviu dele a promessa de que se encontraria com familiares das estudantes de Chibok, o que ele finalmente fez pouco mais de uma semana depois.

Jonathan recebeu uma comitiva de 177 pessoas, compostas de parentes e cerca de 50 garotas que haviam escapado.

Segundo as famílias, nos três meses desde o sequestro sete pais ou mães foram mortos em ataques do Boko Haram na região.

Em setembro de 2014, com eleições presidenciais se aproximando, Jonathan e seu grupo político foram duramente criticados por usar o lema da campanha pelas meninas de Chibok num esforço eleitoral, com a hashtag #BringBackGoodluck2015.

O presidente acabou ordenando o abandono do lema e a retirada de cartazes com a frase, mas seu destino político parecia selado.

Em março de 2015, Goodluck Jonathan foi derrotado em sua tentativa de reeleição pelo general da reserva Muhammadu Buhari.

A campanha na internet foi aos poucos perdendo destaque, e a hashtag deixou de ocupar posts de celebridades em redes sociais. Houve discussões sobre o real impacto que a publicação de tweets e a exposição de cartazes por celebridades poderia ter no futuro das meninas sequestradas.

A campanha foi comparada a outros esforços anteriores na internet, como a hashtag #Kony2012. Lançada em 2012 em torno de um documentário, ela buscava denunciar Joseph Kony, líder do grupo Exército de Resistência do Senhor (LRA), por manter crianças como soldados em sua guerrilha na África Central.

Com pouco impacto prático, a hashtag desapareceu em pouco tempo.

Reportagem da revista americana Time, de maio de 2014 e assinada por Megan Gibson, dizia haver motivo para acreditar que a campanha estava surtindo algum efeito.

"Embora seja verdade que nem toda pessoa que tuitou #BringBackOurGirls vai pensar muito nas estudantes nigerianas, a atenção gerada pela hashtag significa que pessoas importantes ao redor do mundo estão agora fazendo exatamente isso."

A escritora e jornalista nigeriana Adaobi Tricia Nwaubani, no entanto, publicou um artigo em março de 2017 sob o título: #BringBackOurGirls foi um erro.

Ao lembrar que as meninas de Chibok não foram as únicas sequestradas pelo Boko Haram, Nwaubani disse que popularidade

desse caso específico tornou mais difícil a libertação das vítimas e dificultou a busca de soluções mais amplas.

"O status de celebridade parece ter contribuído para a continuidade de seu cativeiro", escreveu a escritora, para quem a fama aumentou o valor das estudantes para o Boko Haram.

"Garotas de Chibok libertadas descrevem uma vida itinerante, em constante movimento com os militantes. Algumas garotas desconhecidas resgatadas que eu entrevistei descreveram, em contraste, ser abandonadas enquanto os militantes fugiam do Exército nigeriano, que se aproximava."

Negociações e liberdade

Em março de 2015, um novo acontecimento agravou o estado de guerra contra o Boko Haram e aumentou a preocupação com o futuro das jovens sequestradas.

Numa época em que o auto-denominado Estado Islâmico (EI), também conhecido como Isis, desfrutava de presença territorial na Síria e no Iraque, o grupo nigeriano jurou lealdade à organização islamista do Oriente Médio.

O anúncio fortalecia a imagem do EI de principal organização jihadista internacional e indicava uma disposição do Boko Haram de ganhar mais relevância, com possível apoio vindo do exterior.

Isso não impediu, porém, que progressos fossem obtidos durante o governo do presidente Muhammadu Buhari.

Em maio de 2016, uma das estudantes, Amina Ali Darsha Nkeki, conseguiu fugir. Uma semana depois, acompanhada de um homem que ela dizia ser seu marido, ela foi recebida pelo presidente, a quem apresentou seu bebê.

Segundo fontes do governo, o marido seria um antigo integrante do Boko Haram.

O retorno de Amina levou muitos a criarem e usarem novas hashtags no Twitter em referência ao caso: #218ShallBeBack (218 são de voltar, em referência às que continuavam em cativeiro) e #HopeEndures (a esperança resiste).

Meses depois, em outubro, uma notícia mais auspiciosa: 21 das meninas de Chibok foram libertadas pelo grupo, após negociações com o governo, medidas pela Cruz Vermelha e o governo da Suíça.

O grupo de 21 se reencontrou com suas famílias dias depois, num evento organizado pelas autoridades e marcado por grande alegria e forte emoção.

"Nós somos gratas neste momento. Nunca imaginamos que veríamos este dia", disse Helen Musa, uma das libertadas.

A liberdade, porém, não era total. O governo nigeriano argumentou ser necessário mantê-las sob sua custódia, para sua segurança e proteção psicológica.

No Natal de 2016, elas foram levadas para sua cidade natal, Chibok, mas seus movimentos eram controlados pelas autoridades.



Notícias ainda melhores vieram em 2017. No início de maio, três anos depois do sequestro e da viralização da hashtag #BringBackOurGirls, outras 82 meninas de Chibok foram libertadas pelo Boko Haram.

A soltura, recebida com celebrações em várias partes do país, foi resultado da mesma série de negociações entre o grupo islamista e o governo nigeriano - que envolveram a libertação de presos acusados de pertencer ao grupo.

Segundo um porta-voz do governo, o grupo inicialmente tinha 83, mas uma delas recusou-se a ser solta porque havia se casado com um dos militantes.

Como ocorreu após a soltura das 21, o governo decidiu que as estudantes precisavam ser protegidas e mantidas sob cuidados das autoridades, para sua segurança.

A grande maioria das famílias, então, só encontraram com elas duas semanas depois, na capital da Nigéria, Abuja.

Após uma longa viagem, por cerca de 500 quilômetros de estradas esburacadas, pais, mães, irmãos e irmãs finalmente puderam estar com suas meninas.

No momento do encontro, todos os presentes mostravam não conseguir conter sua felicidade e emoção, com abraços, choros e sorrisos por todos os lados. "Isto é Natal e Ano Novo enrolados num só", disse à rede americana NPR Godiya Joshua, mãe de Esther, uma das libertadas. "Eu estou muito feliz hoje. Muito feliz e agradeço a Deus."

Os familiares estavam sendo apoiados e orientados por psicólogos, segundo os quais eles teriam de dar espaço e ter paciência para que as estudantes se readaptassem à vida longe do cativeiro do Boko Haram.

As meninas libertadas continuaram sob a guarda das autoridades nigerianas, segundo o governo, recebendo proteção e apoio psicológico.

Ainda em 2017, as mais de cem ex-reféns foram matriculadas na AUN (American University of Nigeria, ou Universidade Americana da Nigéria), na cidade de Yola, a 270 quilômetros de Chibok.

Começavam uma nova vida, com a oportunidade de concluir seus estudos, interrompidos pela violência do Boko Haram.

Uma delas, Margret, disse ao documentário co-produzido

por HBO e BBC: "Desde o começo, eu adorava estudar". Na AUN, ela se preparava para iniciar uma carreira profissional. "Eu decidi ser médica. E, pela graça de Deus, eu serei."

O Boko Haram continuou realizando ataques em sua guerra contra a educação ocidental e pela implantação da lei islâmica em toda a Nigéria.

Outros sequestros foram registrados, entre eles a tomada de 110 garotas, entre 11 e 19 anos, na cidade de Dapchi em fevereiro de 2018.

Diferentemente do caso das meninas de Chibok, o caso não durou muito para a grande maioria. No mês seguinte, 101 delas foram libertadas, o que sugeria que o governo teria agido de forma rápida e oferecido algo em troca ao grupo.

O conflito no nordeste da Nigéria continuava no final de 2020. No fim de novembro, 110 trabalhadores rurais foram cruelmente assassinados na vila de Koshebe, próximo a Maiduguri. Inicialmente nenhum grupo assumiu responsabilidade pelo massacre, mas as suspeitas caíam sobre o Boko Haram ou outro novo grupo islamista atuante na região, o Estado Islâmico da África Ocidental.

Em dezembro de 2020, o Boko Haram assumiu a autoria de outro sequestro, em que mais de 300 meninos foram tomados de uma escola no Estado de Katsina, no norte do país.

O governo, porém, disse que bandidos comuns haviam realizado o sequestro. Os meninos foram resgatados dias depois pelas autoridades, que negaram ter havido pagamento de resgate.

Até o fim de 2020, das 276 meninas tomadas da escola de Chibok em 2014, ao menos 160 haviam sido trazidas de volta.

Mais de cem continuavam nas mãos do Boko Haram. Em agosto de 2021, informações oficiais do governo da Nigéria davam conta de que 112 meninas do grupo de Chibok ainda continuavam mantidas em cativeiro pelo Boko Haram.

Para seus familiares e todos os que continuavam lutando por sua libertação, nenhuma delas jamais foi esquecida.

Fonte: BBC Brasil

VEJA ÀS FOTOS:



Anuncie aqui!!